

:: tecnologia da informação

Os sistemas abertos dão vantagens ao governo

Um estudo do Centro Berkman para Internet e Sociedade, da Universidade de Harvard, que será divulgado esta semana no Conip de Brasília e, posteriormente, apresentado por seu coordenador Jeff Kaplan, na IBM em São Paulo, faz uma análise de ecossistemas abertos de Tecnologia da Informação e Comunicação e sugere que esses sistemas podem resultar em eficiência, crescimento e inovação no governo e na sociedade. "Mais que uma solução tecnológica, um ecossistema aberto de TIC permite mudanças em políticas, estratégias, processos, informação, aplicativos e pessoas", diz Jeff Kaplan, diretor do Grupo de ePolítica Aberta, de Harvard. Com apoio da IBM e da Oracle, o estudo traça um roteiro para ecossistemas abertos de TIC, baseado em experiências de governos, empresas e organizações de todas as regiões do mundo. O grupo contou com a participação de 13 países, entre os quais o Brasil. O estudo afirma que a tecnologia fechada não vai desaparecer e que os ecossistemas abertos são heterogêneos, combinando tecnologias abertas e fechadas, proprietárias e não-proprietárias.

Diretor Editorial: Wilson Moherdau
 Editora Executiva: Fátima Fonseca
 Editores Assistentes: Carmen Lúcia Nery (Rio de Janeiro) e Gilson Euzébio (Brasília)
 Repórter: Fabiano Candido
 Arte: Denis Torquato
 Diretor de Marketing: Márcio Valente
 Diretor de Publicidade: Fábio Sgarbi
 :: TI & Governo é uma publicação semanal da

Plano Editorial Ltda.
 Av. Paulista, 1.159, 10º andar,
 CEP 01311-921, telefone (11) 3178-1000,
 Fax (11) 3178-1001 - São Paulo, SP
 plano@planoeditorial.com.br
 http://www.planoeditorial.com.br

Diretor Responsável: Wilson Moherdau (MT 10.821)

:: exportação de serviços - I

A indústria e o governo discutem uma agenda de negociações

As principais empresas exportadoras de *software*, serviços de tecnologia da informação e BPO (*Business Process Outsourcing*) do Brasil estão discutindo com o governo a elaboração de uma agenda de negociações comerciais no setor de TI e BPO. A idéia é aproveitar a Rodada de Doha da OMC (Organização Mundial do Comércio) – a próxima reunião está prevista para dezembro, em Hong Kong – para inserir o assunto e colocar o Brasil como um país atrativo para a terceirização de serviços. A Rodada de Doha visa diminuir as barreiras comerciais no mundo, com foco no livre comércio para os países em desenvolvimento e um dos capítulos,

o de *Computer & Related Services*, permite uma abertura para a discussão sobre serviços de TI. Para a indústria, a adoção de uma agenda de negociações comerciais pode resultar em compromissos no âmbito do Acordo Geral de Comércio de Serviços (GATS) e isso lhes garantiria acesso aos principais mercados. O país também ganharia porque, em contrapartida, a indústria criaria novos empregos e contribuiria para o desenvolvimento tecnológico do país. O conselheiro Ronaldo Costa Filho, do Ministério das Relações Exteriores, diz que o governo brasileiro tem interesse em examinar novas aberturas e novas demandas do setor.

:: exportação de serviços - II

Estudo confirma tendência de terceirização

A elaboração da agenda de negócios está sendo discutida, entre outras, pelas empresas Accenture, CPM, DBA, IBM, Itautec, Intel, Microsiga, Stefanini e Sun com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Ministério das Relações Exteriores, Ministério da Ciência e Tecnologia e ABDI. Na última reunião, realizada na semana passada no Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, as empresas apresentaram um estudo elaborado pela consultoria Prospectiva, que traça um panorama dos setores de TI e BPO no âmbito das negociações da OMC. O estudo confirma a tendência das organizações de TI de centralizar os serviços em determinadas áreas geográficas para reduzir custos e melhorar a gestão e a qualidade dos serviços. "Isso, evidentemente,

representa uma grande oportunidade para o Brasil", aponta o documento, que cita números do Gartner Group para mostrar o tamanho desse mercado: US\$ 26 bilhões, com perspectivas de chegar a US\$ 150 bilhões em 2010. A consultoria lembra que, além do Brasil, diversos países em desenvolvimento despontam como destino atrativo para a terceirização de serviços de TI (incluindo desenvolvimento de *software*) e BPO, entre eles a Índia, o México, as Filipinas, a Rússia e a China. O Brasil está bem posicionado no *ranking* de atratividade, perdendo apenas para a Índia. A diferença está nos números: enquanto o governo brasileiro estabeleceu para 2007 a meta de exportar US\$ 2 bilhões em serviços de TI e *software*; a Índia tem como meta atingir US\$ 50 bilhões em 2008.



Tecnologia responsável nasce de valores humanos

simplesmente com transparência.

microsiga
intelligence

Microsiga, a maior desenvolvedora de sistemas de gestão da América Latina. F.:116972.5802 • www.microsiga.com.br

Fazendo a vida mais simples.

:: política

Lopes vai para Casa Civil e Gadelha assume Sepin

O secretário de Política de Informática do Ministério da Ciência e Tecnologia, Marcelo Lopes, vai deixar o cargo nos próximos dias e será substituído por Augusto César Gadelha, atual secretário de Desenvolvimento Tecnológico do MCT. A troca foi acertada com o ministro Sérgio Rezende, que buscava uma solução para os conflitos na Sepin causados pela atuação de Marcelo Lopes. Sérgio Rezende temia afastar Lopes do cargo, porque ele próprio já havia reconhecido publicamente a importância do trabalho do secretário. O ministro temia ainda que uma eventual demissão fosse interpretada como se ele estivesse cedendo a pressões de sonegadores. A solução veio com um convite da ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff, para Marcelo Lopes trabalhar com ela. "Saio com minha consciência tranquila", disse Marcelo Lopes. Desde que assumiu a Sepin, ele comprou briga com empresas, que teriam deixado de investir em P&D como manda a Lei de Informática, e com antigos funcionários da Secretaria de Informática. A Sepin analisou todos os relatórios de investimento em P&D relativos a 2000 e 2001 e concluiu que elas deixaram de investir mais de R\$ 600 milhões em pesquisa. Todos os processos foram encaminhados à Receita Federal para cobrar as dívidas. Segundo Marcelo Lopes, foi a primeira vez que a Sepin analisou todos os relatórios. Antes, a análise era por amostragem, afirma ele. Marcelo Lopes também desagradou muitas pessoas pela forma de se posicionar. Exemplo: recusou-se a falar com um empresário dizendo na frente de várias pessoas: "Não converso com sonegador". "Fiz o trabalho como tinha que ser feito", afirma o secretário, reconhecendo que "o desgaste ficou insuportável". Sérgio Rezende alegou que precisa de outra pessoa para implantar a segunda etapa do trabalho na Sepin. Segundo Lopes, ele disse que a

secretaria precisa de alguém para "acalmar os ânimos" e consolidar os avanços. Uma pessoa próxima a Sérgio Rezende garante que o ministro quer que o novo secretário de Informática dê seguimento ao trabalho iniciado por Marcelo Lopes, exigindo das empresas os investimentos em P&D e resultados concretos nas ações da Sepin e entidades vinculadas, como a Softex. Lopes iniciou também a informatização da Sepin e deixa alguns projetos iniciados, como o de capacitação em massa de pessoas para trabalhar com *software* e de implantação de centros de *design* de microeletrônica.

:: c&t

Conferência deve gerar projetos para 2006

Os debates da 3ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, realizada na semana passada, devem se desdobrar em projetos de governo a partir de março do próximo ano. Todas as sugestões apresentadas serão agora analisadas e as que forem factíveis podem ser incluídas na política do governo, informou Carlos Aragão, coordenador geral do evento e diretor da Finep. Ele estima que o trabalho só estará pronto em março de 2006, quando será encaminhado a representantes do Executivo, Legislativo e Judiciário. Ele afirma, porém, que a conferência já deu alguns resultados concretos, como a confirmação pelo presidente Lula de que o contingenciamento dos fundos setoriais, em 2006, não será superior a 40% da arrecadação e que até 2009 não haverá mais contingenciamento. Outro avanço, ressaltou ele, foi a discussão de criação de uma agência de ciência e tecnologia no Ministério da Saúde, voltada exclusivamente para a P&D na área de saúde. O encontro serviu também para divulgar a Lei de Inovação, principalmente com o lançamento da Iniciativa Nacional para a Inovação, coordenada pela Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI).

:: p&d - I

A CNI propõe uma agenda de inovação

O Brasil tem hoje 1.200 empreendimentos de base tecnológica, dos quais apenas 177 têm condições de competir mundialmente. A meta da indústria é triplicar o número de empresas inovadoras no país, chegando a 2010 empresas, 500 delas de inserção internacional. Para isso, é preciso ampliar o crédito, reduzir os custos de financiamentos e aumentar os incentivos oficiais, conforme mostra o documento *Políticas Públicas de Inovação no Brasil: A Agenda da Indústria*, apresentado pela CNI (Confederação Nacional da Indústria), na 3ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, realizada pelo MCT, na semana passada, em Brasília.

:: p&d - II

E pede ampliação das linhas de crédito

Segundo a CNI, o financiamento para pesquisa e desenvolvimento nas empresas ainda é limitado: apenas a Finep e o BNDES têm linhas de crédito específicas para apoiar a inovação. "Grande parte dessas linhas beneficia apenas as grandes empresas e há excesso de procedimentos burocráticos no sistema de crédito", diz o documento. A proposta da agenda é ampliar os recursos para equalização dos juros, aumentar a abrangência dos programas do BNDES e da Finep, criar programas de apoio à inovação nos demais bancos públicos e privados e aperfeiçoar o sistema de difusão de informação sobre linhas especiais. Em relação aos incentivos fiscais e à subvenção às empresas, o documento propõe a construção de um sistema abrangente de subvenção e a ampliação dos incentivos fiscais para companhias de todos os portes. Na avaliação da CNI, é preciso uma ampla desoneração tributária dos investimentos em P&D.

LINUX? OU WINDOWS SERVER?

Microsoft

VEJA OS FATOS. Visite o site microsoft.com/brasil/fatos



:: redes

A 3Com vence licitação da IntraGov de SP

A 3Com, fabricante de *hardware* para rede, fornecerá cerca de 19 mil roteadores para o governo do Estado de São Paulo. Os equipamentos serão usados no projeto da rede IntraGov. A empresa também será a responsável pelo gerenciamento e implementação dos roteadores. Segundo Marcos Corrêa, diretor de Canais da 3Com do Brasil, o contrato, com validade de cinco anos, é de cerca de R\$ 43 milhões. Durante o processo de concorrência, a empresa deixou para trás as empresas Cisco Systems e Huawei. "Foi uma grande vitória", diz Corrêa. Hoje, o segmento de governo, junto com o de *utilities* e finanças é um dos grandes objetivos da 3Com no país. "Queremos crescer nessas verticais, tanto que temos soluções específicas para cada uma delas", explica Marcos Corrêa.

:: sistema

A Cepromat desenvolve software agropecuário

O Centro de Processamento de Dados do Mato Grosso (Cepromat) desenvolve, em parceria com a Modulo Security, um sistema de gerenciamento de riscos para a área agropecuária. Segundo Adriano Niehues, presidente do Cepromat, o sistema (baseado na solução de segurança Check Tool e equipado com uma base de dados com normas nacionais e internacionais de cuidados com o gado) avalia o nível de cuidado que os pecuaristas têm com o rebanho, por exemplo, no tratamento, na vacinação, na alimentação, no abate, no transporte e, ainda, no

armazenamento. Com o resultado, explica Niehues, o pecuarista pode ver onde erra; implementar as melhores práticas nos cuidados com o rebanho e afastar os riscos de pragas e doenças, como a febre aftosa. O sistema, avaliado em R\$ 1,5 milhão, está previsto para ficar pronto no começo de 2006. De acordo com Niehues, o governo do Mato Grosso utilizará o sistema para certificar os pecuaristas com índice de riscos. "Caso o pecuarista alcance um bom resultado, seu gado receberá um selo de qualidade", afirma.

:: software livre - I

Franca aposta na migração

A prefeitura de Franca (SP) estuda projeto de migração do seu parque de *desktops*, composto por 475 máquinas, para uma rede de *thin clients* baseada em Linux. De acordo com Jean Richard Lima, diretor de tecnologia do município, a expectativa é reduzir custos com manutenção e licenças. Só com licenças, a prefeitura estima economizar cerca de R\$ 1 mil por máquina. Outra iniciativa para reduzir custos é comprar servidores de grande porte baseados em *software* livre. Desde janeiro, a diretoria de tecnologia migrou seis dos sete servidores que suportam os sistemas da administração. Outros cinco servidores de grande porte serão adquiridos para aumentar o processamento e servir a nova rede de terminais. "Acredito que *software* livre é o futuro. Não podemos ficar atrelados às caixas pretas", afirma Lima. Para lidar com os sistemas de código aberto, a diretoria está investindo R\$ 10 mil no treinamento de quatro analistas. As soluções de *thin client* da Tecnoworld e da Fic serão testadas até o final do ano.



:: software livre - II

Curitiba substitui o Lotus Notes

O Instituto Curitiba de Informática (ICI) está desenvolvendo o Integra, sistema de comunicação corporativa, que deve substituir, até o final de 2006, o Lotus Notes. Para elaborar o Integra, que roda em *software* livre, o ICI usou como referência o sistema Expresso da Celepar (Companhia de Processamento de Dados do Paraná). "Além de alinhar o sistema às necessidades da prefeitura, serão adicionadas algumas ferramentas de agenda e comunicação interna", explica Fernando Zanardini Sbrissia, coordenador de Internet e Intranet do ICI. Serão substituídas pelo menos 3 mil contas Notes e integradas outras 7 mil que funcionam por *Webmail*. Sbrissia estima que a administração municipal economize, por ano, cerca de US\$ 180 com cada licença.

:: serviços

SC contrata empresa para manutenção de TI

A Secretaria de Estado de Saúde de Santa Catarina prepara, para o começo de 2006, uma licitação para escolher uma nova empresa de manutenção de TI. O atual contrato não prevê a manutenção de alguns equipamentos comprados recentemente. No momento, a Secretaria finaliza um levantamento de todos os equipamentos de TI que possui. Quando for escolhido um novo fornecedor, ele será responsável pela manutenção no prédio da Secretaria e em mais 18 centros regionais de saúde.



A maior garantia da segurança do seu CPD
Sala-cofre certificada

www.boxfile.com.br (11) 3089-9300

BoxFile IT
Advanced Solutions

:: evento

A Plano Editorial promove a 6ª edição do Prêmio Profissional de TI

A Plano Editorial realizou ontem, 21, a cerimônia de entrega do Prêmio Profissional de Tecnologia da Informação 2005. Promovida pelo *Informática Hoje* pelo sexto ano consecutivo, a premiação visa destacar o talento e a competência dos profissionais de TI. Eles foram escolhidos por um Conselho de Notáveis formado por mais de 500 integrantes, entre representantes de entidades, executivos e empresários do setor de TI, além dos dez eleitos pelos leitores no ano passado. Os 50 profissionais premiados estão agrupados em dez diferentes áreas de atividade econômica: Bancos, Comércio, Empresas Públicas, Finanças, Governo, Indústria, Indústria de Consumo, Saúde e Utilities. A edição deste mês do *Informática Hoje* traz os perfis desses 50 profissionais e dez deles — um em cada área de atividade em que se divide o prêmio — serão eleitos pelos assinantes do IH. Os votos, via Internet, serão apurados pela empresa de auditoria Deloitte e o resultado divulgado no site do *Informática Hoje* a partir de 5 de dezembro. Os eleitos pelos votos dos leitores participarão de uma mesa-redonda, cujo conteúdo estará na edição de janeiro do IH. Da área

governo, foram indicados cinco profissionais: Vitor Almeida, coordenador-geral de tecnologia e segurança da informação da Receita Federal do Brasil; Carlos Leony Fonseca da Cunha, diretor de informações da coordenação da administração tributária da Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo; Fernando de Abreu Faria, chefe do departamento de TI do Banco Central; Raimundo Macedo de Souza, secretário de informática do Tribunal de Justiça do Distrito Federal; e Umberto Tachinardi, diretor técnico do grupo de informática em saúde da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. De empresas públicas, foram escolhidos: Wagner Quirici, diretor-presidente do Serpro; João Barroso Bastos Filho, diretor de infra-estrutura tecnológica da Prodeb; Luiz Arnaldo Pereira da Cunha Júnior, diretor-presidente da Prodam (Companhia de Processamento de Dados do Município de São Paulo); Marli Portella, superintendente de informática da Itaipu Binacional; e Teresa Porto, presidente do Proderj. Foram indicados ainda, Cerqueira César, vice-presidente de tecnologia do Banco do Brasil; e Fernando Menezes, Superintendente de TI da Sabesp.

:: semicondutores - I

A STMicroelectronics faz sua aposta no país...

Depois de 23 anos no Brasil, a STMicroelectronics, fabricante de semicondutores com sede em Genebra, Suíça, e presença em 31 países, resolveu apostar no mercado brasileiro. A política da ST para o Brasil está baseada no desenvolvimento de projetos locais, por meio de parcerias com universidades e empresas. Para

isso, a empresa montou, em abril, um laboratório de aplicativos. “Devemos dar suporte a vários tipos de projetos. Já temos parcerias com a Universidade de São Paulo e a Universidade Mackenzie para apoiar o desenvolvimento do conceito de TV Digital”, informa Braz Izaías Silva, diretor de desenvolvimento de novos negócios da ST para América Latina. Os investimentos para o mercado local não são revelados. Até fazer esse anúncio tímido, a ST passou algum tempo



sondando e estudando o Brasil. Em janeiro de 2004, o presidente Lula esteve em Genebra conversando com o *board* da companhia. Em abril, o vice-presidente corporativo da ST, François Guilbert, esteve no país para participar de um debate sobre a política para semicondutores.

:: semicondutores - II

... e foca em TV Digital e Smart Cards.

A empresa também realizou um estudo sobre o mercado local. “Esse estudo apontou que o Brasil, dentre os países considerados emergentes — ao lado de China, Índia e Rússia —, se for estimulado, é o que deve crescer mais rapidamente nos próximos anos”, comenta Braz Izaías Silva. Segundo ele, se o mercado interno responder bem e o laboratório conseguir amadurecer e exportar, a ST poderá pensar em produzir localmente. “Mas não é nossa prioridade. Devemos produzir propriedade intelectual”, diz Silva. Até agora a empresa se manteve no mercado de componentes para o setor automotivo, de peças analógicas e digitais para equipamentos eletro-eletrônicos, de linha branca e de componentes para celulares. O estudo realizado pela empresa ainda revelou que o mercado brasileiro tem espaço para oportunidades em TV Digital e Smart Cards, duas fortes apostas da ST no país. Em 2004, a receita líquida mundial da companhia foi de US\$ 8,7 bilhões e o investimento em P&D foi de 17,5%. A ST mantém laboratórios de aplicações na China, Índia, Estados Unidos, República Tcheca e Cingapura.



Congresso Telexpo 2005

Faça já sua inscrição!

www.telexpo.com.br ou Tel.: (11) 3040.7899

